

ESTADO DA ARTE SOBRE LEITURA HIPERTEXTUAL em ambiente virtual de aprendizagem*

Francimary Macêdo Martins
Universidade Virtual do Estado do Maranhão
francimary@univima.ma.gov.br

RESUMO: A leitura na era digital pretende um leitor ativo e produtor, permitido pelo uso do hipertexto. Com o uso das tecnologias modernas a leitura deixa de ser uma mera decodificação de letras e palavras. Este artigo apresenta um breve estado da arte tendo como base dez textos que falam sobre as possibilidades de leituras hipertextuais em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs).

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Hipertexto, Ambiente virtual de aprendizagem.

ABSTRACT: The reading in the digital age want an active reader and producer, allowed the use of hypertext. With the use of modern technology, the reading is no longer a mere decoder of letters and words. This article presents a short state of the art based on ten texts that talk about the possibilities of hypertext readings in Virtual Learning Environments (VLEs).

KEYWORDS: *Reading, Hypertext, Virtual learning environment*

RESUMÉ: La lecture dans l'ère digitale a besoin d'un lecteur actif et producteur, obtenu grâce à l'hipertexte. Avec l'utilisation des nouvelles technologies la lecture n'est plus un simple décodage de lettres et mots. Cet article présente un bref état de la technique basée sur les dix textes qui nous montrent les possibilités de lectures hypertexte dans Virtual Learning Environments (VLEs).

MOTS-CLÉ: Lecture; Hypertexte, Virtual Learning Environment

Leitura hipertextual

O ato de ler é considerado pré-requisito para a aprendizagem, sobretudo para se viver numa sociedade letrada. As tecnologias da informação e da comunicação permeiam cada vez mais todas as nossas ações e atividades cotidianas, alterando a cultural social, o modo de viver, de se relacionar, de aprender e ensinar, e o de ler.

Essas mudanças promoveram novas formas de disponibilização do texto, fazendo emergir o hipertexto e proporcionando outras formas de leitura. Este contexto então proporcionou a leitura hipertextual, uma possibilidade de leitura para além do texto escrito impresso, deixando de ser um processo de mão única e vislumbrando outros caminhos

* Este artigo é parte da dissertação de mestrado: *O percurso hipertextual do aluno em um Ambiente Virtual de Aprendizagem*, que, sob a orientação do prof. Dr. Mauro Cavalcante Pequeno, foi apresentado à UFC.

possíveis, todos estes com características não-lineares, permitindo assim uma leitura totalmente singular e multissemiótica (PINHEIRO, 2005).

No momento da leitura vamos construindo idéias, imagens e outras configurações das mais variadas, conforme o propósito que dá sustentação a este ato, mas isso acontece de forma tão automática que quem lê acaba esquecendo o que lê (SILVA, E.T., 2003).

O leitor reconfigura seus conhecimentos sobre o texto, os suportes e as tecnologias à medida que aprende um novo gesto de leitura. A leitura hipertextual é entendida como um modo de operar não-linearmente, algo que a mente faz de forma balística e natural na leitura de qualquer texto, seja ele oral, impresso ou digital, linear ou não-linear em sua aparência (RIBEIRO, 2006). Esta autora defende ainda que toda leitura é hipertextual, pois esta aciona referências em todos os campos e na busca por novas referências para construir sentidos, sobretudo por se destacar pelas múltiplas possibilidades de associações.

Por conta disso, é que as possibilidades de leituras hipertextuais têm expansão para além do texto, principalmente quando se destaca o fato de que seu formato é primordialmente não-linear, e portanto composto de nós de informação que podem estar vinculados a diversas interfaces (RIBEIRO, 2006). O leitor conectado vem utilizando outros usos para a linguagem, e isso também traz diferentes formas de ler e interagir.

Castela (2008) apresenta algumas peculiaridades do “hipertexto digital” (cf. RIBEIRO, 2006), destacando o papel do leitor quando da leitura em um ambiente virtualizado, pois ele constrói sua leitura à medida que estabelece um percurso diferente; os *links* permitem uma leitura não-linear de palavras, imagens e sons, que a autora considera tão relevante ou mais na mensagem que o próprio texto escrito.

Nesse sentido, o hipertexto digital propõe uma forma de leitura e escrita hiperconectadas, cuja característica fundante é a interatividade, porque autoriza, materializa as operações (da leitura clássica), e amplia consideravelmente seu alcance, a partir da qual um navegador, leitor ou usuário pode engendrar um texto específico (SILVA, M., 2003).

O estado da arte

Os estudos denominados “Estado da Arte” configuram-se em uma espécie de mapeamento que possibilita o exame e o conhecimento de produções científicas que já foram publicados em revistas científicas, contribuindo para a organização e análise na definição de um campo, de uma área, indicando possíveis contribuições da pesquisa e observando as lacunas encontradas nessas pesquisas em matéria de abrangência (ROMANOWSKI e ENS, 2006).

Com as possibilidades de informação em tempo hábil geradas pelo uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), a velocidade das informações facilita uma publicação e divulgação bem maior das produções científicas realizadas no meio

acadêmico. Isso viabiliza a publicação, na *Web*, de produção de conhecimento em teses de doutorado, dissertações de mestrado, artigos de periódicos e outras publicações.

Messina (1998 *apud* ROMANOWSKI e ENS, 2006) define a importância desses estudos porque neles estão presentes as possibilidades de contribuir com a teoria e a prática de uma área de conhecimento.

Com essa intenção que serão descritas algumas pesquisas já realizadas que tratam das possibilidades de leituras hipertextuais, especialmente em ambientes virtuais de aprendizagem. O critério utilizado para selecionar e encontrar os artigos descritos, na *Web* e em impressos, foi pesquisar temas vinculados a este trabalho: leitura na era digital, leitura hipertextual, ambiente virtual de aprendizagem, hipertexto digital, possibilidades de leituras hipertextuais, percursos hipertextuais e outros termos correlatos à pesquisa, que de alguma forma tratam do assunto.

Como resultado obtido, foi possível realizar um breve estudo da arte tendo como base dez textos, que serão detalhados a seguir, considerando-se a gama de textos, disponíveis na *Web* e em livros impressos, tratando desses temas. Das muitas leituras realizadas, escolheu-se estes textos por ter uma referência direta com a leitura hipertextual realizada em AVAs.

Ribeiro (2006) repensa o texto e o hipertexto na perspectiva do letramento digital, sobretudo no âmbito da leitura e da escrita. É uma pesquisa de caráter qualitativo da Faculdade de Letras da UFMG que intenta investigar de que forma o leitor habituado ao hipertexto impresso está aprendendo a lidar com o hipertexto digital, ou então se está apenas reorientando certos gestos de leitura.

A pesquisa foi realizada acompanhando um experimento que envolveu leitores proficientes de jornais impressos e digitais, com pretensão de rastrear os modos de leitura desenvolvidos por eles, em papel e em tela. Com a aplicação de um questionário, a autora analisou, por meio de protocolo verbal, se a compreensão dos textos lidos nestes dois suportes sofria modificações.

É um trabalho que apresenta uma rica abordagem sobre as questões de texto e leitura, disponíveis tanto em suporte impresso quanto digital, dando destaque ao hipertexto. Em conclusão, afirma que texto e hipertexto, no ponto de vista do processamento mental da leitura, é a mesma coisa. Que o leitor conectado vem estabelecendo novos usos para a linguagem e isso traz novas formas de ler e interagir.

A leitura desse texto foi importante porque destacou as discussões e percepções que se têm a respeito de texto, hipertextos e as novas formas de ler no ambiente digital, servindo também como fundamentação para a realização deste trabalho. Enfatiza-se que o texto desta autora está pautado na investigação da leitura como “decodificação mecânica de signos linguísticos” (MARTINS, 2007. p. 31).

Silva, O. (2006) faz um estudo observando as possibilidades de leitura e escrita proporcionadas pela *Web*, tendo como referência alunos graduandos de Letras e a forma como

eles lêem os textos digitais para fins de pesquisa, visando a produção de textos acadêmicos. No estudo não é analisado especificamente um ambiente virtual utilizado pelos graduandos, mas todo o espaço virtual disponível na *Web*, focando somente os links mais acessados por estes estudantes.

Como “fios (in) conclusivos” a autora destaca que os termos que mais estimularam sua pesquisa foram produção textual e hipertexto. A pesquisa teve duração de três meses e percebeu-se que, mesmo não estando essencialmente ligadas ao hipertexto digital, as dificuldades que os sujeitos têm de produzir textos são ampliadas a partir dele, pois se o propósito do hipertexto digital é auxiliar os sujeitos na busca de saberes, na qualidade e na criatividade de elaboração de idéias, notou-se que, entre eles, lamentavelmente, o hipertexto, na maioria das vezes, não tem sido utilizado para esse fim.

No texto é feita toda uma abordagem teórica a respeito de leitura, textualidade e linguagem hipertextual, dando um trato mais linguístico ao estudo, com intenção de entender o processo de leitura hipertextual que é possível na *Web*, mas sem, contudo, focar um estudo em um ambiente virtual específico, e mais uma vez percebe-se uma estudo voltado também para a decodificação somente de letras e palavras, não oportunizando a leitura em outros aportes signícos.

Pan (2005) expõe sua investigação sobre o processo de leitura apoiado em suporte virtual, realizado por alunos e professores em dois cursos a distância. Nesse caso, a autora utilizou como objeto de pesquisa Ambientes Virtuais de Aprendizagem, de um curso de graduação e outro de um curso de extensão. Foram utilizados questionários com perguntas fechadas e abertas para verificar a percepção dos pesquisados quanto ao uso dos recursos hipermediáticos dispostos em um Ambiente Virtual.

Consiste em uma pesquisa experimental com dados precisos sobre a forma como o estudante acessa um ambiente virtual, buscando diversas formas de leituras, de caráter hipertextual, que possibilitam um melhor aprendizado.

Apesar desta investigação utilizar um AVA específico para observar a leitura realizada pelo aluno e pelo professor nesse ambiente, a autora não se deteve em verificar qual o percurso, o caminho feito por eles para realizar a leitura de textos disponíveis neste AVA. Deteve-se somente a entender como ele o acessa para realizar estas leituras e de que forma eles realizam estas leituras.

Senna (2001) discute a relação do hipertexto na transformação do perfil do leitor contemporâneo, este leitor que usa com muita frequência ferramentas informativas veiculadas por software de multimídia e pela internet. Trata-se de uma investigação em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação da UERJ. A abordagem do texto envereda pelo conceito de leitor no âmbito das tecnologias modernas e pelas características desse leitor enquanto usuário de mídias que veiculam hipertextos.

Faz, portanto, somente uma abordagem teórica para entender o perfil desse leitor,

destacando aspectos como: letramento, gramatização, método científico, texto escrito e hipertexto. Percebe-se no texto que não há nenhuma pesquisa declarada, algo mais prático e preciso que demonstre qual o perfil do leitor contemporâneo, e que a observação de leitura estabelecida no artigo tem a ver com a leitura generalizada no espaço cibernético, por isso bem diferenciada da intenção investigativa deste trabalho.

O artigo de Vieira (2007) tenta caracterizar o leitor virtual a partir de levantamento realizado com 180 informantes, estudantes e professores de diferentes níveis escolares, feito através de questionário com 16 questões fechadas e 6 abertas.

Suas intenções nessa pesquisa são: saber quais as características do leitor como usuário de computador; como ele lê na tela do computador (qual prática adota e que dificuldade enfrenta); quais as preferências de gêneros e sites para leitura; e se a escola estimula ou orienta os pesquisados na leitura de suporte eletrônico e de que maneira isso acontece.

Nessa perspectiva, a autora tem a intenção generalista de verificar o perfil do leitor no espaço cibernético, sem delimitações de espaço. Ela busca na teoria argumentos que fundamentem e descrevam as práticas correntes de leituras do hipertexto.

Após coletas dos dados, via questionários, e suas análises, a autora conseguiu conhecer comportamentos e práticas do leitor na leitura do hipertexto. Os resultados foram distribuídos em dois blocos: de um lado o posicionamento de alunos; de outro lado, posicionamento de outros alunos e professores do Ensino Superior. Ressalta-se que no texto a autora expõe todos os dados coletados, discutindo-os e categorizando-os, com base nos questionamentos iniciais a respeito do perfil do leitor que pretende conhecer.

Também é outro texto que delinea o perfil do leitor de hipertexto na *Web*, o que lê e como lê, mas não se detendo em perceber qual o caminho que ele percorre para realizar isso.

Oliveira (2005) investiga quais as estratégias construídas e utilizadas por alunos ao lidar com material instrucional em ambiente eletrônico. O experimento foi conduzido usando um protótipo eletrônico hipertextual (não é definido que tipo de recurso é esse) especialmente desenvolvido para servir de ferramenta de mapeamento de tais estratégias.

A autora dá um tratamento teórico em torno da leitura e do letramento, sobretudo digital, para dar embasamento a seu experimento. Relata o método e instrumentos utilizados, mas no artigo não fica claro de que forma funciona o protótipo, só demonstra o resultado e analisa os dados coletados. O experimento foi realizado com brasileiros alunos de língua estrangeira – Inglês.

O conjunto de evidências qualitativas oferecidas pelas verbalizações dos sujeitos, via protótipo, levou a autora a concluir que o formato hipertextual fomentou o engajamento e a busca por autonomia, quando os alunos tentaram quanto possível aplicar as estratégias que eles consideravam adequadas para que alcançassem os objetivos estabelecidos através das

características de conectividade, interação, tomada de decisão, agenciamento e intertextualidade, realizando assim suas leituras.

Intentando reconhecer quais as estratégias de leitura dos pesquisados, a autora obteve um mapeamento dessas estratégias, mas não buscou saber qual o processo realizado para a definição delas, o que seria interessante visto que os caminhos percorridos pelos alunos de alguma forma já dão pistas significativas do porquê da eleição de certas estratégias de leitura adotadas por cada um, oferecendo mais informações sobre esse processo.

Em uma pesquisa experimental, com abordagem qualitativa, Burgos (2005) busca uma situação de ensino-aprendizagem utilizando o método de coleta de dados, a pesquisa e estudo bibliográfico, para observar a prática de leitura em um sítio virtual (hipertexto eletrônico) destinado ao estudo do meio ambiente, apresentado a alunos de 8ª série do Ensino Fundamental do sistema público. A teorização é toda em torno da Linguística Aplicada, Leitura, Cognição e das TICs.

Nesse artigo é abordado a questão da leitura e do texto vinculados ao suporte eletrônico. Apesar do objetivo do estudo definido pela autora, percebe-se que não houve demonstração dos dados coletados com a experiência, por conta disso não houve uma análise destes, o que não permite uma visualização do resultado da proposta.

Em conclusão, no artigo é referenciado que a leitura em ambiente hipertextual eletrônico significa uma promoção de leitura eficiente, quando cada leitor pode utilizar seu repertório particular de percepções e de conhecimentos para estabelecer a compreensão da informação, tornando o conhecimento um objeto coletivo de descoberta e de construção de seus constructos, de conhecimento de si mesmos e dos outros, formando um universo conectado de saberes.

Esta autora trata da questão da leitura em ambiente virtual, destacando as percepções que cada um tem para construir suas opções e práticas de leitura, mas também não investiga de que forma esses percursos são construídos.

Ao analisar o trajeto de leitura em um ambiente hipermídia, na área de História, Rocha (2006) observa qual o percurso estabelecido pelo educando durante sua leitura. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de rede pública, utilizando um protótipo de software e anotações do pesquisador que possibilitou registrar a trajetória percorrida no acesso aos *links* disponíveis no material hipertextual, que consistiam em tópicos de conteúdos vinculados à disciplina História.

Ainda como forma de observação, os alunos foram entrevistados na intenção de se obter os dados referentes à opção por determinado link inicial, percebendo o trajeto percorrido por cada aluno.

A pesquisa é rica em dados coletados, demonstrando e discutindo os resultados obtidos. Assim, a autora intenta averiguar se o percurso trilhado pelo aluno no protótipo

utilizado o auxiliou a estabelecer sentido sobre o assunto e a partir daí construir conhecimento por meio de sua participação efetiva no ambiente.

Dentre os textos analisados, este é o único texto, que se preocupa também em investigar a trajetória que o aluno percorre ao acessar o material hipertextual disponível em um software, no caso para a área de História. A autora, por meio de entrevista consegue delinear e mapear o percurso de cada aluno nesse ambiente. O diferencial é que o percurso de leitura hipertextual que a autora observa está limitado à leitura da escrita alfabética, não uma leitura generalista do espaço virtual em estudo.

Fernandes (2007) trata do uso do hipertexto em Língua Inglesa, contidos nas *home pages* na Internet, e que são utilizados como material instrucional na sala de aula. Nesta pesquisa, a autora verifica como se dá o trabalho docente com esses recursos, nas escolas de ensino básico.

Esta autora, em sua investigação, trabalhou com cinco professores com formação superior na área de ensino de línguas estrangeiras, e como experiência variando entre 5 a 16 anos de magistério. Utilizou um questionário com oito perguntas, entre abertas e fechadas, tendo os seguintes questionamentos: o que entendem por hipertexto?; Qual o local e a frequência de utilização do hipertexto, como atividade de compreensão da leitura; qual a importância e os benefícios do hipertexto para a sala de aula de línguas estrangeiras; qual o tipo preferido de texto para se usar nas salas; quais as barreiras e dificuldades encontradas pelos docentes ao trabalhar com hipertexto em sala de aula; e qual a maneira como trabalham o texto eletrônico.

Como conclusão de sua investigação, destaca que, diante do cenário brasileiro, as pesquisas demonstram que 60% dos professores brasileiros nunca usaram os recursos midiáticos na escola pública básica, ou seja, são iletrados digitalmente, esta realidade não progrediu muito. Que dos professores pesquisados e os que afirmaram que usam o hipertexto como atividade leitora em sala de aula de Língua Inglesa, utilizam-no mais como um simples adorno, um meio de levar os alunos para o laboratório de informática, do que utilizá-lo como recurso que possibilita e traz enormes benefícios tanto para a sua formação educacional e pessoal, quanto para a dos seus alunos.

Apesar de tratar do tema leitura hipertextual, a autora percebeu em sua pesquisa que o hipertexto é subutilizado pelos professores pesquisados, não se aprofundando de que forma isso ocorre, nem como os pesquisados utilizam as *home pages* na Internet.

Silva, N. R. (2006) relata os resultados e caminhos teórico-metodológicos de sua pesquisa que consiste em disponibilizar caminhos ao professor de língua materna para uma prática de leitura mais efetiva com o uso da tecnologia midiática. A autora lança um olhar para a tecnologia, não somente como estratégia ou meio para alcançar um objetivo, mas sim como mediadora das novas maneiras de ler.

Para isso, ela utilizou *blogs* construídos por estudantes do Ensino Médio de duas

turmas de uma escola da rede particular na cidade de Joinville, o que possibilitou o desenvolvimento de aulas de leitura, na disciplina de Língua Portuguesa. Esta pesquisa está vinculada com o processo de leitura hipertextual em um ambiente midiático, que pode ser considerado também como um ambiente virtual de aprendizagem, nesse caso considerando-se os objetivos do *blog* construído.

A pesquisa teve três etapas: a primeira consistiu na teorização sobre leitura hipertextual; depois fez uma caracterização do gênero *blog*, e por fim, a análise do desenvolvimento da pesquisa junto aos estudantes.

A partir da construção dos *blogs*, construído por cada turma, foi feita uma intervenção em sala de aula, especialmente com elaboração didática de aulas de leitura, em parceria com a disciplina de Informática. Além disso, foram aplicados dois questionários para melhor compreensão de como foi realizada a prática de elaboração das aulas de leitura.

Finalizando o artigo, conclui que as intervenções realizadas com o trabalho foram significativas, com os estudantes sentindo-se “sujeitos do seu dizer”, como ela se refere, além de observar alterações nos processos de leitura: percebendo que se lê diferentemente um texto no suporte papel e um texto eletrônico.

Nesse caso, a autora já disponibiliza os caminhos que o professor deve seguir para a prática de leitura em ambientes digitais, e verificou de que forma os estudantes fizeram essa leitura. Detectou somente mudanças nos processos de leitura, sem, contudo, identificar como se dá esse processo. Porquanto, não se deteve em investigar o percurso que alunos e professores criam ao usar um ambiente de aprendizagem, no caso o *blog*.

Conclusão

Após uma intensa busca empreendida para encontrar pesquisas que versam sobre leitura virtual em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na Web e em livros impressos, vários textos versam sobre esse tema. Alguns textos tratam do tema mais de forma teórica; mas pouco de forma experimental em AVAs, buscando dados concretos. Somente dois dos textos explorados tratam de possibilidades de outras formas de leituras hipertextuais: Pan (2005) e Rocha (2006), como detalhado no Estado da Arte.

Diante da diversidade de links e textos disponíveis que tratam sobre hipertexto, ambiente virtual, leitura e leitura hipertextual, quase todos os que tratam de percurso e leitura estão relacionados com percursos de navegação na Web, e leitura de hipertexto no sentido restrito de leitura e texto, relacionado com a decifração do código alfabético.

Encontrar uma pesquisa com outro foco, no que se refere ao processo de leitura hipertextual, contribuiu sobremaneira para se perceber que já existe uma preocupação latente em saber os percursos criados pelos alunos para aprender, querendo conhecer que percursos

são esses. Mas também, serviu para observar que estas pesquisas, mesmo ainda tímidas, estão vinculadas tão somente ao estudo de leitura no modelo usual, de decodificação da escrita.

O que foi perceptível também nessa pesquisa é a dinamicidade e rotatividade muito grande em relação às pesquisas disponibilizadas na *Web* e nos livros impressos, que abordam o assunto. Há uma produção intensa nessa área, e a cada dia novas publicações surgem, e provavelmente ao término deste trabalho, outras tantas produções surgirão, o que enriquece sobremaneira as percepções que temos quanto à leitura hipertextual em ambiente digitalizado, especialmente em Ambiente Virtual de Aprendizagem. Este exercício de análise foi importante porque subsidiou uma pesquisa mais aprofundada sobre leitura hipertextual do aluno em um Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Referências

BURGOS, Taciana de L. O hipertexto eletrônico como instrumento de leitura: interfaces entre a linguística e as novas tecnologias. In: *I Encontro Nacional sobre Hipertexto: desafios linguísticos, literários e pedagógicos*, UFPE, 2005. *Anais...* Recife, UFPE, 2005. Disponível em: <http://www.ufpe.br/hipertexto2005>. Acesso em: 20 jul. 2007.

CASTELA, Greice da S. O hipertexto visto de múltiplas perspectivas. In: *Revista Travessias*, n° 01, UNIOESTE, s.d. Disponível em: http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_001/linguagem/O%20HIPERTEXTO%20VISTO%20DE%20M%20DALTIPLAS%20PERSPECTIVAS.pdf. Acesso em: 20 jul. 2008.

FERNANDES, Adriana A. Leitura hipertextual na sala de aula de línguas estrangeiras: o trabalho docente. In: *II Encontro Nacional Sobre Hipertexto*. Fortaleza: UFC, 2007. *Anais...* Fortaleza, UFC, 2007. Disponível em: http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2007/anais/ANAIS/Art31_Fernandes.swf. Acesso em: 05 set. 2008.

MARTINS, Maria Helena. *O que é leitura*. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

OLIVEIRA, Sara. Estratégias de leitura em ambiente hipertextual. In: *I Encontro Nacional sobre Hipertexto: desafios linguísticos, literários e pedagógicos*. UFPE, 2005. *Anais...* Recife, UFPE, 2005. Disponível em: <http://www.ufpe.br/hipertexto2005/TRABALHOS/Sara%20Oliveira.htm>. Acesso em: 03 set. 2007.

PAN, Maria Claudia de O. Leitura em suporte digital: desafio para a EAD. *I Encontro Nacional sobre Hipertexto: desafios linguísticos, literários e pedagógicos*. UFPE, 2005. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/151tcb3.pdf>. Acesso em: 03 set. 2007.

PINHEIRO, Regina C. Estratégia de leitura para a compreensão de hipertexto. In: ARAÚJO, Júlio César; RODRIGUES-BIASI, Bernadete. (org.). *Interação na internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro, Editora Lucerna, 2005.

RIBEIRO, Ana Elisa. Texto e leitura hipertextual: novos produtos, velhos processos. UFMG. *Linguagem & Ensino*, v.9, n.2, p-15-32, jul/dez, 2006. Disponível em: <http://rle.ucpel.tche.br/php/edicoes/v9n2/01Ribeiro.pdf> Acesso em: 15. mai. 2007.

ROCHA, Simone. *Hipertexto e ensino de História: análise do trajeto de leitura em ambiente hipermídia*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem), UNISUL, 2006. Disponível em: http://busca.unisul.br/pdf/80195_Simone.pdf. Acesso em: 20 jul. 2007.

ROMANOWSKI, Joana P.; ENS, Romilda T. As pesquisas denominadas do tipo 'estado da arte' em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v.6, n.19, p.37-50, set./dez., 2006. Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=237&dd99=view>. Acesso em: 20 jul. 2007.

SENNA, Luiz A. O perfil do leitor contemporâneo. In: *I Seminário Internacional de Educação*, Cianorte, Paraná, setembro de 2001. *Anais...* Cianorte: Universidade Estadual de Maringá, 2001. Disponível em: www.senna.pro.br/biblioteca/perfilleitor_new.pdf. Acesso em: 10 out. 2008.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura em curso*. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, Marco. Criar e professorar um curso on-line: relato de experiência. In: SILVA, Marco (org). *Educação on-line*. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 51-73.

SILVA, Nívea R. da. Práticas de leitura: a utilização do *Blog* em sala de aula. *Revista Texto Digital*, Florianópolis, ano 2, n. 2, dez. 2006. Disponível em: <http://www.textodigital.ufsc.br/num03/nivea.htm>. Acesso em: 03 nov. 2008.

SILVA, Obdália S. F. *Nos labirintos da WEB: possibilidades de leitura e produção textual nos cenários digitais*. Dissertação (Mestrado), UNEB, 2006. Disponível em: <http://www.obdalia.pro.br/introducao.htm>. Acesso em: 10 jul. 2008.

VIEIRA, Lúta L. Leitura na Internet: mudanças no perfil do leitor e desafios escolares. In: ARAÚJO, Júlio C. *Internet & Ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 244-265.